



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
Governo Regional
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

ENTRADA
Região Autónoma da Madeira
Assembleia Legislativa
Presidência
Nº 5751 Pº 7.2.3/P
Data: 12-jan-18

Enviado por:
PROTOCOLO

Exmo Senhor
Chefe de Gabinete de Sua Excelência
o Presidente da Assembleia Legislativa
Regional
Edifício da Assembleia Legislativa Madeira
Av. do Mar e das Comunidades Madeirenses
9000 - Funchal

Secretaria Regional de Educação
Gabinete do Secretário

SAÍDA

N.º: 143 12/01/2018
Proc.:2.24.5.0

ASSUNTO: REQUERIMENTO DE DEPUTADO (JPP) – PEDIDO DE DOCUMENTAÇÃO

Em referência ao Vosso ofício nº 4154, datado de 14/11/2017, subordinado ao assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Senhor Secretário Regional de junto remeter a V. Ex^a, fotocópia do ofício nº 345, datado de 10/01/2018, da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe de Gabinete

(Sara Relvas)

/FM



|| Avenida Arriaga • Apartado 551 • 9001-956 Funchal || Tel.: (+351) 291 202 600 Fax: (+351) 291 202 609

|| www.madeira.gov.pt/sre • gabinete.sre@madeira.gov.pt || NIPC: 871 000 497

www.gonitro.com



C/Conhecimento:
• GESBA



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS

Exm^a. Senhora
Chefe de Gabinete de
Sua Excelência o Secretário Regional da
Educação
Avenida Arriaga – Apartado 551
9001-958 Funchal

Enviado por:
PROTOCOLO

Sec. Regional de Agricultura e Pescas
GSRAP - GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL

Saidas

OF 345 2018/01/10 P23-98.0.1

SECCAO EXPEDIENTE, ARQUIVO E DOCUMENTA

Sua referência:

3152

Sua comunicação de:

16/11/2017

Assunto: Requerimento de deputado (JPP) – Pedido de documentação

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe e em resposta ao solicitado pelo deputado do Juntos pelo Povo (JPP), junto se remete fotocópia simples do Relatório e Contas de 2016 da BESBA – Empresa de Gestão do sector da Banana, Lda.

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe de Gabinete,

Manuel Avelino Figueira Soares

Na sua resposta indique por favor a nossa referência. Em cada comunicação trate apenas de um assunto.



Av. Arriaga n.º 21 A – Edifício Golden Gate 5.º Andar | 9000-060 Funchal | T. +351 291
www.madeira.gov.pt gabinete.srap@gov-madeira.pt | NIF 600086615

www.gonitro.com

Secretaria Regional de Educação
Gabinete do Secretário

ENTRADA

N.º: 277 10/01/2018
Proc.:2.24.5.0



Relatório

de

Gestão

2016

MARÇO 2017



ÍNDICE

1	. Introdução	2
2	. Evolução da actividade da Gesba	3
3	. Evolução previsível da actividade	4
4	. Recursos Humanos	5
5	. Breve análise da situação económico-financeira da empresa	6
	5.1.- Receitas	6
	5.1.1.- Vendas	6
	5.1.2.- Reversões	6
	5.1.3.- Outros Rendimentos	7
	5.1.4.- Juros e Outros Rendimentos Similares	7
	5.2.- Gastos	8
	5.2.1.- Custo da Mercadoria Vendida e Matérias Consumidas	8
	5.2.2.- Fornecimentos e Serviços Externos	9
	5.2.3.- Gastos com o Pessoal	9
	5.2.4.- Depreciações e Amortizações	10
	5.2.5.- Perdas por Imparidade	10
	5.2.6.- Outros Gastos	10
	5.2.7.- Gastos e Perdas de Financiamento	11
6	. Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social	12
7	. Informações relevantes	13
8	. Proposta de aplicação de resultados	15
9	. Agradecimentos	15

RELATÓRIO DE GESTÃO

1 - INTRODUÇÃO

A **Gesba** – Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda., foi constituída no dia 4 de maio de 2008, na concretização dos termos da Resolução nº 834/2007 de 2 de agosto em que o Governo Regional da Madeira.

Considerando que o sistema vigente no sector da banana não resolvia nem satisfazia os interesses dos produtores e poderia por em causa a sustentação do sector e o acesso a futuros apoios comunitários, comprovável pela situação económica e financeira das cooperativas de banana, entendeu o Governo que deveria ter uma intervenção directa, com o fim de o reorganizar, estabilizar e criar condições, com medidas diferenciadas que viessem permitir responder aos problemas do sector.

A implementação de uma estruturação no sector da banana permitiu remunerar adequadamente e em tempo útil o produtor e em simultâneo, a gestão de uma adequada política comercial para valorizar o produto Banana da Madeira, no sentido da viabilização económica e financeira do sector.

Reconhecendo ainda a dimensão da produção regional, comparativamente com as demais regiões produtoras de banana, esta reestruturação estrategicamente abarcou toda a produção regional, de forma a otimizar a gestão dos recursos e meios disponíveis, em parceria com todos os interlocutores do sector.

Com o Despacho nº 88/2008 de sua Excelência o Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, a GESBA é reconhecida a partir de 1 de setembro de 2008 e para efeitos de acesso às ajudas da Medida 2 – Apoio à produção para o mercado de produtos da Região Autónoma da Madeira (RAM), Acção 2.7 Fileira da Banana, do sub-programa a favor das produções agrícolas para a RAM.

Por Despacho nº 120/2009 de sua Excelência o Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, a GESBA foi reconhecida a partir de 1 de janeiro de 2009 e anos subsequentes e para efeitos de acesso às ajudas da Medida 2 – Apoio à produção para o mercado de produtos da Região Autónoma da Madeira, Acção 2.5 Fileira da Banana, do sub-programa a favor das produções agrícolas para a RAM, dado que esta reúne os meios técnicos adequados para o acondicionamento e comercialização de banana.

A GESBA iniciou a sua actividade operacional a 1 de setembro de 2008 com o contrato de cessão de estabelecimento, incorporando os equipamentos e trabalhadores da COOPOBAMA – Cooperativa de Produtores de Banana da Madeira, CRL.

Do mesmo modo a 1 de outubro de 2008 começou a exploração do estabelecimento da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira, CRL, sendo estes contratos de cessão de exploração celebrados no âmbito do Acordo celebrado entre a Região Autónoma da Madeira e as referidas cooperativas, nos termos do qual foram equacionadas medidas de reestruturação do sector de recolha, tratamento e comercialização da banana da Madeira.

2 - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA GESBA

A actividade da GESBA, durante o exercício de 2016, decorreu dentro da normalidade.

Finalizaram-se as obras de remodelação e requalificação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol no mês de setembro de 2016.

Este projeto de investimento atingiu o montante de 5.152.092,78 euros, referente às obras de remodelação e requalificação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol e dos seus acessos, equipamentos de acondicionamento, embalamento rotulagem e paletização, material de carga e transporte interno, projectos de arquitectura e especialidades e estudos técnicos.

Este projecto teve o apoio do IFAP no âmbito do programa PRODERAM, tendo sido aprovada a comparticipação a fundo perdido na ordem dos 75% do investimento elegível, no montante de 3.209.048,97 euros.

Utilizou-se a capacidade existente para manutenção do sector, concretizando melhoramentos na operação, transportes, comercialização e recursos humanos, respondendo assim às necessidades do sector.

A venda de banana no ano de 2016 foi a seguinte:

VENDAS DE BANANA 2016

	TOTAL 2016		
	Kgs	Valor	%
Mercado Regional	2 959 915	2 028 614	14,59%
Banana Extra	1 722 134	1 284 518	
Banana I	5 678	3 975	
Banana II	909 993	596 403	
Bagos I	322 110	143 718	
Mercado Nacional	17 330 675	15 175 272	85,41%
Banana Extra	11 900 510	10 593 544	
Banana I	3 162 918	2 778 308	
Banana II	2 223 651	1 793 365	
Bagos I	43 596	10 055	
TOTAL	20 290 590	17 203 886	100,00%

Comparativamente ao ano de 2015, verificou-se um acréscimo de 14,68% em termos de quantidades e um aumento de 17,22% em relação aos valores de BANANA DA MADEIRA comercializada.

No quadro abaixo pode ser verificada esta situação:

	TOTAL 2016			TOTAL 2015			VARIACÃO	
	Kgs	Valor	%	Kgs	Valor	%	Kgs	Valor
Mercado Regional	2 959 915	2 028 614	14,59%	2 857 217	1 825 522	15,02%	11,39%	11,13%
Banana Extra	1 722 134	1 284 518		1 577 022	1 175 005		9,20%	9,32%
Banana I	5 678	3 975		7 701	5 319		-26,27%	-25,28%
Banana II	909 993	596 403		795 906	521 827		14,33%	14,29%
Bagos I	322 110	143 718		276 588	123 371		16,46%	16,49%
Mercado Nacional	17 330 675	15 175 272	85,41%	15 036 264	12 851 483	84,98%	15,26%	18,08%
Banana Extra	11 900 510	10 593 544		9 131 108	8 025 473		30,33%	32,00%
Banana I	3 162 918	2 778 308		3 288 412	2 813 579		-3,82%	-1,25%
Banana II	2 223 651	1 793 365		2 596 818	2 012 441		-14,37%	-10,89%
Bagos I	43 596	10 055		19 926	0		118,79%	-
TOTAL	20 290 590	17 203 886	100,00%	17 893 481	14 877 016	100,00%	14,66%	17,22%

O preço pago à produção/Kg entre 01/01/2016 e 31/12/2016: *

(Preços Terra)

CATEGORIAS	Novembro a Abril			Maio a Outubro		
	CONVENCIONAL	BIOLÓGICA	TRANSIÇÃO	CONVENCIONAL	BIOLÓGICA	TRANSIÇÃO
Banana Extra	0,72	1,08	0,98	0,66	1,02	0,92
Banana de I	0,63	0,98	0,88	0,57	0,92	0,82
Banana de II	0,526	0,68	0,58	0,466	0,62	0,52

Armazém (acréscimo-Kg) 0,10
Estrada (acréscimo-Kg) 0,03

* Inclui o valor equivalente à ajuda comunitária para a fileira da banana, no valor de 0,446 € / Kg de janeiro a outubro de 2016, nos meses de novembro e dezembro não houve adiantamento de ajuda conforme consta da Resolução nº 994/2016 de 15 de dezembro.

3 - EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE

O projecto de investimento de "remodelação e requalificação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol" foi finalizado em setembro de 2016. A execução deste projecto dotou o centro de um novo sistema de normalização de banana e embalagem, bem como contempla a renovação da frota, nomeadamente com a aquisição de viaturas de mercadorias para o transporte de banana.

Este projeto de investimento atingiu o montante de 5.152.092,78 euros, referente às obras de remodelação e requalificação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol e dos seus acessos, equipamentos de acondicionamento, embalagem rotulagem e paletização, material de carga e transporte interno, projectos de arquitectura e especialidades e estudos técnicos.

No ano de 2017, iremos dar início às obras do projeto de investimento para a requalificação e modernização do Centro de Bananicultura do Lugar de Baixo, na Ponta do Sol, que deverá atingir o montante de 1.615.000 euros de investimento total.

Conforme consta da Resolução nº 650/2016 de 15 de setembro, o Governo Regional entendeu reconhecer e declarar para efeitos legais e de interesse público o projecto de requalificação e modernização do Centro de Bananicultura a promover pela Gesba, e designar de Centro de Investigação e Experimentação de Banana da Madeira.

Daremos início ao projeto de um novo Centro de Acondicionamento de banana do Funchal, com o início dos projetos e dos procedimentos contatuais, prevendo uma despesa em 2017 que atingirá o montante de 826.000 euros.

4 – RECURSOS HUMANOS

O número médio de trabalhadores ao longo do ano foi de **241**, situando-se em 31 de dezembro em **237**, distribuídos pelos seguintes centros de acondicionamento:

Vinculo	Funchal	Ponta do Sol	Madalena	Total
Efectivos	104	11	60	175
Contratados	22	25	13	60
Cedidos	2	0	0	2
Total	128	36	73	237

Sexo	Funchal	Ponta do Sol	Madalena	Total
Homens	87	18	45	150
Mulheres	41	18	28	87
Total	128	36	73	237

Idade	Funchal	Ponta do Sol	Madalena	Total
18 - 35	16	11	12	39
36 - 44	27	12	11	50
45 - 60	70	11	41	122
> 60	15	2	9	26
Total	128	36	73	237

5 - BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza os resultados obtidos pela GESBA, no ano de 2016.

5.1. - Receitas:

RENDIMENTOS						
	2016		2015		Δ	
71	VENDAS	17 203 885,56	99,25%	14 677 565,35	99,68%	17,21%
76	REVERSÕES	0,00	0,00%	22 345,55	0,15%	-100,00%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	123 555,62	0,71%	13 883,99	0,09%	799,91%
79	JUROS E OUTROS REND. SIMILARES	6 104,16	0,04%	10 515,63	0,07%	-41,95%
TOTAL		17 333 545,34	100,00%	14 724 310,52	100,00%	

5.1.1. - Vendas

	2016		2015		Δ
Banana	17 203 885,56	100,00%	14 677 565,35	100,00%	17,21%

5.1.2. - Reversões

	2016		2015		Δ
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00%	1 723,06	7,71%	-100,00%
Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00%	2 476,07	11,08%	-100,00%
Equipamento Básico	0,00	0,00%	6 197,37	27,73%	-100,00%
Equipamento de Transporte	0,00	0,00%	11 949,05	53,47%	-100,00%
TOTAL	0,00	0,00%	22 345,55	100,00%	-100,00%

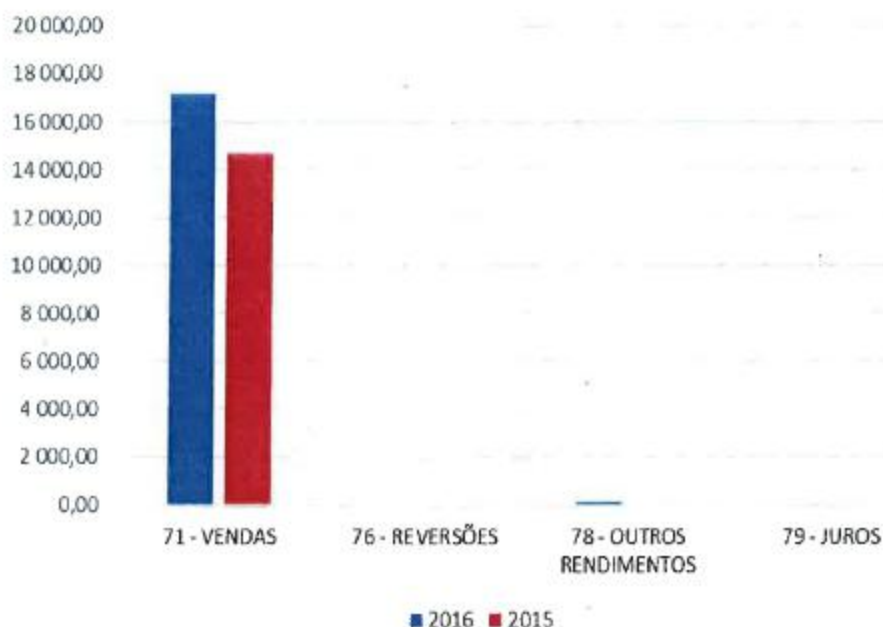
5.1.3. - Outros Rendimentos

	2016		2015		Δ
Descontos de PP Obtidos	38,95	0,03%	0,01	0,00%	38940,00%
Rendim. Ganhos em Investimentos	6 600,00	5,34%	6 600,00	47,54%	-
Correcções Rel. Períodos Anteriores	3 054,00	2,47%	53,33	0,38%	5626,61%
Excesso da Estimativa para Impostos	600,00	0,49%	730,64	5,26%	-17,88%
Imputação Sub. Investimento	104 942,67	84,94%	0,00	0,00%	-
Outros Rendimentos N/ Especificados	8 320,00	6,73%	6 500,01	46,82%	28,00%
TOTAL	123 555,62	100,00%	13 883,99	100,00%	789,91%

5.1.4. - Juros e Outros Rendimentos Similares

	2016		2015		Δ
Juros Obtidos	6 104,16	100,00%	10 515,63	100,00%	-41,95%

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 2016





5.2. - Gastos:

GASTOS						
	2016		2015		Δ	
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	8 479 802,01	57,15%	6 097 820,69	52,92%	39,06%
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	2 678 363,80	18,05%	2 161 296,30	18,76%	23,92%
63	GASTOS COM PESSOAL	3 207 740,83	21,62%	2 919 673,80	25,34%	9,87%
64	DEPRECIações E AMORTIZAçóES	306 042,84	2,06%	185 882,95	1,61%	64,64%
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00%	99 290,31	0,86%	-100,00%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	126 838,12	0,85%	37 084,43	0,32%	242,03%
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	40 056,53	0,27%	21 350,38	0,19%	87,62%
		14 838 844,13	100,00%	11 522 398,86	100,00%	

5.2.1. - Custo da Mercadoria Vendida e Matérias Consumidas

	2016		2015		Δ	
Banana	6 413 044,88	75,63%	4 109 112,56	67,39%	58,07%	
Embalagens	1 522 548,12	17,95%	1 561 298,96	25,60%	-2,48%	
Sacos plásticos banana	92 593,36	1,09%	77 711,78	1,27%	19,15%	
Fungicida	76 726,90	0,90%	43 197,30	0,71%	77,82%	
Cantoneiras	42 838,63	0,51%	37 507,89	0,62%	14,21%	
Paletes de madeira	215 750,30	2,54%	168 496,90	2,76%	28,04%	
Folhas plásticas	29 950,91	0,35%	24 435,39	0,40%	22,57%	
Sulfato	17 258,75	0,20%	24 220,00	0,40%	-28,74%	
Cobertores	17 239,80	0,20%	14 198,45	0,23%	21,42%	
Selos banana	26 833,68	0,32%	19 575,35	0,32%	37,06%	
Cinta plástica	7 795,71	0,09%	7 510,80	0,12%	3,79%	
Etiquetas Autocolantes	9 974,99	0,12%	2 340,85	0,04%	326,13%	
Matérias de consumo diversas	7 245,98	0,09%	8 214,46	0,13%	-11,79%	
		8 479 802,01	100,00%	6 097 820,69	100,00%	39,06%

5.2.2. - Fornecimentos e Serviços Externos

	2016		2015		Δ
Subcontratos	14 403,90	0,54%	5 708,80	0,26%	152,31%
Trabalhos Especializados	85 149,64	3,18%	47 743,04	2,21%	78,35%
Publicidade e Propaganda	196 445,86	7,33%	41 775,75	1,93%	370,24%
Vigilância e Segurança	1 007,40	0,04%	1 522,16	0,07%	-33,82%
Honorários	33 861,00	1,26%	96 744,00	4,48%	-85,00%
Conservação e Reparação	184 728,90	6,90%	138 997,06	6,43%	32,90%
Outros Serviços Especializados	20 623,87	0,77%	13 286,12	0,61%	55,23%
Ferramentas e Utensílios	16 718,46	0,62%	8 034,60	0,37%	108,08%
Material de Escritório	10 012,36	0,37%	7 757,17	0,38%	29,07%
Artigos para Oferta	332,93	0,01%	35,00	0,00%	851,23%
Outros Materiais	475,75	0,02%	320,05	0,01%	48,65%
Eletricidade	50 201,06	1,87%	47 082,53	2,18%	6,62%
Combustíveis	106 082,16	3,96%	98 211,74	4,54%	8,01%
Água	28 036,27	1,05%	12 464,64	0,58%	124,93%
Deslocações e Estadas	24 990,02	0,93%	20 202,96	0,93%	23,89%
Transporte de Mercadorias	1 741 791,52	65,03%	1 516 090,29	70,15%	14,89%
Rendas e Alugueres	35 560,28	1,33%	9 634,55	0,45%	289,09%
Comunicação	12 598,28	0,47%	14 427,33	0,67%	-12,68%
Seguros	41 345,11	1,54%	33 643,19	1,55%	22,89%
Contencioso e Notariado	2 477,08	0,09%	3 983,29	0,18%	-37,81%
Despesas de Representação	21 009,53	0,78%	5 821,23	0,27%	260,91%
Limpeza, Higiene e Conforto	49 377,53	1,84%	34 545,94	1,60%	42,93%
Outros Serviços	1 134,89	0,04%	3 264,86	0,15%	-65,24%
TOTAL	2 678 363,80	100,00%	2 161 296,30	100,00%	23,92%

5.2.3. - Gastos com o Pessoal

	2016		2015		Δ
Remunerações Órgãos Sociais	122 715,48	3,83%	125 856,71	4,31%	-2,50%
Remunerações Pessoal	2 443 269,12	76,17%	2 191 832,92	75,07%	11,47%
Encargos Remunerações	564 100,67	17,59%	512 878,05	17,57%	9,99%
Seguros Acidentes Trabalho	43 492,15	1,36%	42 147,23	1,44%	3,19%
Outros Custos Pessoal	34 163,41	1,07%	46 858,89	1,60%	-27,09%
TOTAL	3 207 740,83	100,00%	2 919 673,80	100,00%	9,87%

5.2.4. - Depreciações e Amortizações

	2016		2015		Δ
Edifícios e Outras Construções	145 647,28	47,59%	80 312,05	43,21%	61,35%
Equipamento Básico	61 906,83	20,23%	57 011,57	30,67%	8,56%
Equipamento de Transporte	72 032,14	23,54%	18 724,68	10,07%	284,69%
Equipamento Administrativo	21 226,20	6,94%	19 954,06	10,73%	6,38%
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 755,85	0,90%	2 736,59	1,47%	0,70%
Programas de Computador	2 474,54	0,81%	7 144,00	3,84%	-65,36%
TOTAL	306 042,84	100,00%	185 882,95	100,00%	64,64%

5.2.5. - Perdas por Imparidade

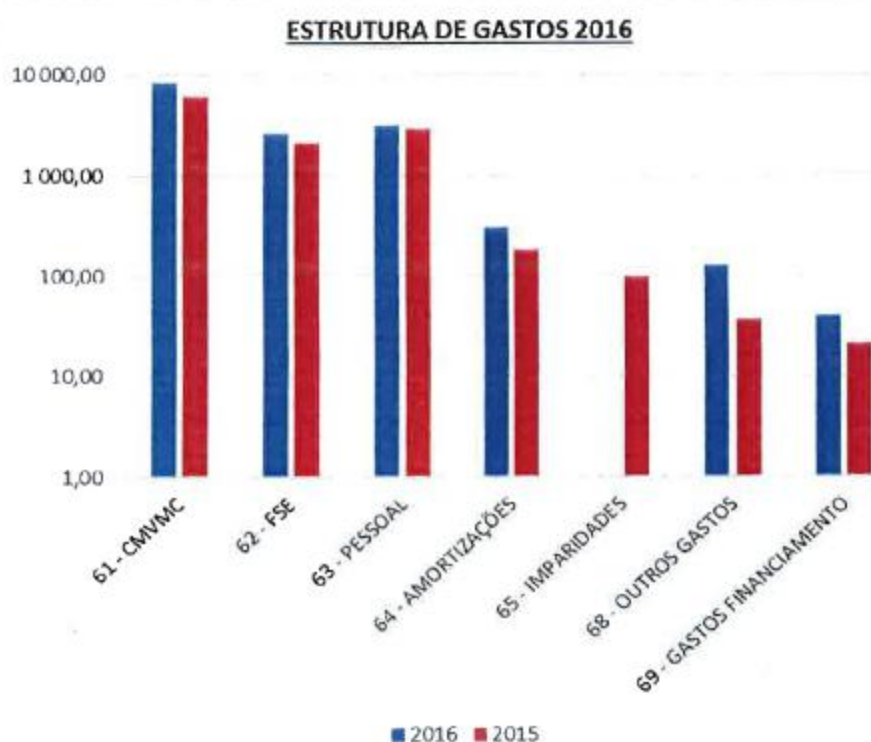
	2016		2015		Δ
Propriedades de Investimento					
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00%	7 431,25	7,48%	-100,00%
Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00%	22 293,75	22,45%	-100,00%
Em Activos Fixos Tangíveis					
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00%	21 801,44	21,96%	-100,00%
Edifícios e Outras Construções	0,00	0,00%	47 763,87	48,11%	-100,00%
Em Dívidas a Receber					
Outros Devedores	0,00	0,00%	0,00	0,00%	-
TOTAL	0,00	0,00%	99 290,31	100,00%	-100,00%

5.2.6. - Outros Gastos

	2016		2015		Δ
Imposto Municipal Imóveis	3 151,17	2,48%	3 168,48	8,54%	-0,55%
Imposto de Selo	11 100,26	8,75%	4 218,57	11,38%	163,13%
Impostos S/ Transportes Rodoviários	5 107,40	4,03%	3 638,66	9,81%	40,36%
Taxas	33 095,56	26,09%	16 318,14	44,00%	102,81%
Correções Relativas a Exercícios Anteriores	73 834,93	58,21%	8 942,12	24,11%	725,70%
Quotizações	360,00	0,28%	360,00	0,97%	-
Ofertas e Amostras de Inventários	1,30	0,00%	60,55	0,16%	-97,85%
Multas e Penalidades	187,50	0,15%	127,90	0,34%	46,60%
Outros Não Especificados	0,00	0,00%	250,01	0,67%	-100,00%
TOTAL	126 838,12	100,00%	37 084,43	100,00%	242,03%

5.2.7. - Gastos e Perdas de Financiamento

	2016		2015		Δ
Juros suportados	19 067,35	47,60%	16 350,38	76,58%	18,82%
Comissões financiamento	20 989,18	52,40%	5 000,00	23,42%	319,78%
TOTAL	40 056,53	100,00%	21 350,38	100,00%	87,82%



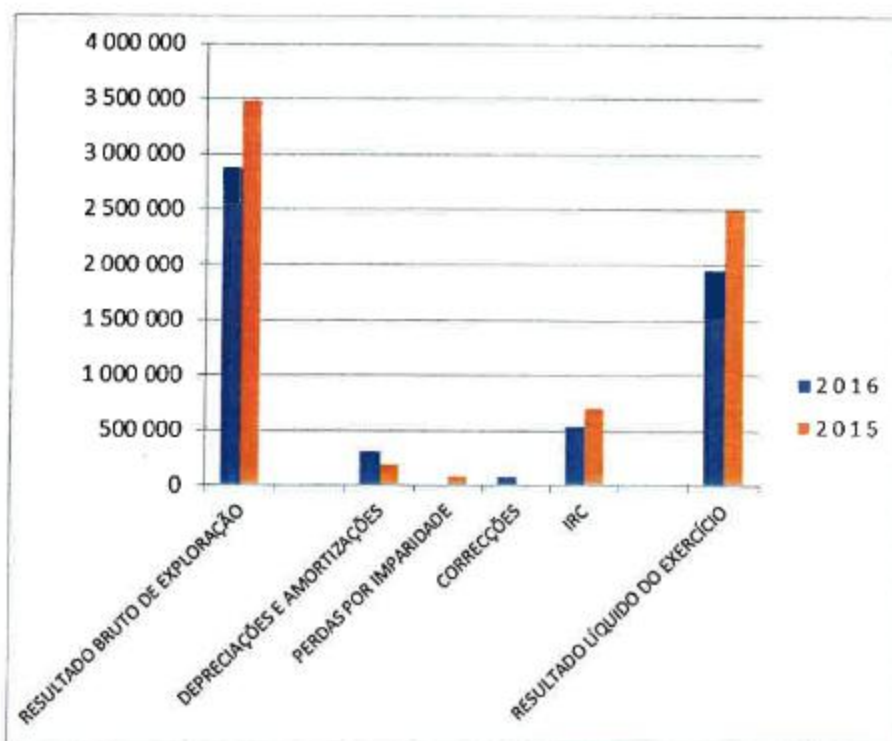
A GESBA apresenta um Resultado Bruto Positivo de Exploração de 2.871.524,98 euros.

Numa análise sucinta, deduzindo ao Resultado Bruto Positivo de Exploração: 539.823,69 euros para Impostos, 306.042,84 euros para Gastos de Depreciações e Amortizações e de 70.780,93 euros relativos a Correções Relativas a Anos Anteriores, leva à apresentação de um **Resultado Líquido Positivo de 1.954.877,52 euros**, correspondente a uma redução de 21,85% em relação ao ano transacto.

o quadro seguinte espelha esta situação:



	2016	2015	Δ
RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO	2 871 524,98	3 473 628,16	-17,33%
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	306 042,84	185 882,95	64,84%
PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	76 944,76	-100,00%
CORRECÇÕES	70 780,93	8 888,79	696,29%
IRC	539 823,69	700 418,88	-22,93%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1 954 877,52	2 501 492,78	-21,85%



6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não é devedora de contribuições à Segurança Social, à Caixa Geral de Aposentações, à ADSE, e de impostos à Administração Fiscal.



7 – INFORMAÇÕES RELEVANTES

Nos dias 19 e 20 de Dezembro de 2008, foram realizadas as assembleias Gerais - Extraordinária das Cooperativas, Cooperativa de Produtores de Banana da Madeira, C.R.L – COOPOBAMA e Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira, C.R.L – CAPFM, respectivamente, onde foi deliberado autorizar a transmissão para a GESBA de todo o passivo das Cooperativas, reconhecido e aceite pela Região Autónoma da Madeira, da propriedade, domínio e posse de todo o património, da posição contratual nos contratos de trabalho em vigor, no seguimento do disposto no n.º 2 da cláusula 7 do Acordo celebrado entre a Região Autónoma da Madeira e as referidas cooperativas em 15 de Maio de 2008. Embora as deliberações das assembleias fossem a favor da transmissão, esta só se tornou efectiva com a certificação por parte da Comissão de Acompanhamento, nomeada pelo despacho conjunto emitido a 24 de abril de 2008 por Suas Exas. os Senhores Secretários do Plano e Finanças e do Ambiente e Recursos Naturais, e reconhecida por parte do GRM, através destes, à excepção da posição contratual nos contratos de trabalho em vigor. Esta Comissão apresentou o Relatório de Certificação das Contas da CAPFM em 11 de fevereiro de 2010 e da COOPOBAMA em 5 de março de 2010.

Em outubro de 2011, a Gesba pagou a última tranche dos empréstimos bancários contraídos junto da Caixa Geral de Depósitos, ficando liquidadas as dívidas que a RAM, através da Gesba, comprometeu-se a pagar.

Assim, fazendo a compensação do património, bens e valores recebidos e pagamentos efectuados, a Gesba tinha a receber da RAM à data de 31 de dezembro de 2013 o montante de 8.202.584,28 euro, sendo 4.517.530,92 euros referentes à Coopobama, 2.866.384,78 euros da CAPFM e 818.668,58 de juros e encargos referente ao financiamento de 7.000.000 euros junto da Caixa Geral de Depósitos para pagamento das dívidas da CAPFM e COOPOBAMA.

Por deliberação da Assembleia Geral da GESBA, do dia 19 de dezembro de 2014, procedeu-se à distribuição dos resultados transitados aos sócios, no montante global de 8.487.194,80 euros. Com o montante líquido de 6.047.126,30 euros, foi feita a amortização parcial da dívida da RAM à GESBA.

Em 31 de dezembro de 2014, a Gesba tinha um saldo a receber da RAM no montante de 2.324.327,16 euros, sendo 1.254.289,31 euros referentes à Coopobama, 796.515,15 euros da CAPFM e 273.522,70 euros de juros e encargos.

Em 31 de dezembro de 2015, a Gesba tinha a receber da RAM o montante de 2.491.801,60 euros, sendo 1.254.929,44 euros referentes à Coopobama, 797.695,23 euros da CAPFM e 439.176,93 euros de juros e encargos.

Em 31 de dezembro de 2016, a Gesba tinha a receber da RAM o montante de 2.610.715,64 euros, sendo 1.254.929,44 euros referentes à Coopobama, 798.626,95 euros da CAPFM e 557.159,25 euros de juros e encargos.

A gerência da Gesba solicitou a revalorização dos bens do activo fixo tangível à data de 31 de dezembro de 2015, nomeadamente, dos terrenos, edifícios e outras construções, bem como dos equipamentos de processamento de banana dos centros de acondicionamento do Funchal e Ponta do Sol à data de 31 de dezembro de 2015, a qual foi efectuada pela empresa BRAVAPLAN – Planeamento e Engenharia Civil, Lda.



À data de 31 de dezembro de 2016, a empresa tem duas garantias bancárias prestadas pela Caixa Geral de Depósitos: à Repsol Portugal, S.A, no montante de 20.000,00 euros e ao IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P., no montante de 1.680.435,57 euros, para o pedido de adiantamento dos apoios ao projecto no âmbito do PRODERAM.

Esta garantia bancária prestada ao IFAP já foi devolvida e libertada pela Caixa Geral de Depósitos no início de fevereiro de 2017.

Em 16 de setembro de 2015 foi efectuado um depósito, sem reservas, à ordem da Gesba, no montante de 74.074,29 euros, pela empresa Cartonajes Union, S.L., destinado a garantir as obrigações do contrato de aquisição de embalagens para o acondicionamento da Banana da Madeira, no seguimento do concurso público nº 03/GESBA/2015.

Conforme consta do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, a gerência mandou proceder à reclassificação dos equipamentos de processamento de banana do centro de acondicionamento da Ponta do Sol à data de 31/12/2015, e uma vez que estão desmantelados e descontinuados, e o seu valor comercial foi determinado enquanto resíduo metálico. Estes constam da rubrica de activos não correntes detidos para venda no montante de 17.000,00 euros.

A Gesba concluiu a execução do projecto de requalificação e remodelação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol, tendo sido aprovado um apoio a fundo perdido de 3.209.048,97 euros, no âmbito do quadro do PRODERAM, pelo que foi constituída uma Reserva Especial no montante de 1.200.000,00 euros, referente aos lucros retidos e reinvestidos, beneficiando de 10% deste montante em IRC no exercício de 2014 e 2015, nos termos do artigo 29º do Decreto-Lei nº 162/2014 de 31/10/2014 (Código Fiscal do Investimento).

No ano de 2017 a GESBA irá dar início às obras do projeto de investimento para a requalificação e modernização do Centro de Bananicultura do Lugar de Baixo, na Ponta do Sol, que deverá atingir o montante de 1.615.000 euros de investimento total e dará início ao projeto de um novo Centro de Acondicionamento de banana do Funchal, prevendo uma despesa em 2017 que atingirá o montante de 826.000 euros. Assim, a gerência propõe a constituição de uma reserva especial no montante de 500.000,00 euros, dando origem a um benefício fiscal de 10% de IRC por este lucro retido, o qual será reinvestido, nos termos da Portaria nº 297/2015 de 21 de setembro.

Foi efectuada uma hipoteca voluntária do prédio urbano inscrito na matriz predial da Ponta do Sol sob o artigo 4051 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol, sob o nº 5485/20100427 para garantia do capital no montante de 1.680.435,57 euros e um montante máximo assegurado de 2.476.121,81 euros, a favor da Caixa Geral de Depósitos para emissão de garantia, até 30/06/2024 cuja finalidade é o reembolso de 50% do adiantamento da ajuda ao abrigo do programa PRODERAM, operação n.º 030000000000004011.

Em fevereiro de 2016, foi efetuada uma hipoteca voluntária do prédio urbano inscrito na matriz predial da Ponta do Sol sob o artigo 4051 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol, sob o nº 5485/20100427 para garantia do capital no montante de 1.183.887,40 euros e um montante máximo assegurado de 1.744.458,08 euros, a favor da Caixa Geral de Depósitos para garantia de Abertura de Crédito.

8 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A gerência propõe que ao resultado líquido positivo do exercício, no valor de **1.954.877,52 euros**, seja retirado o montante de 500.000,00 euros para constituição da Reserva Especial de lucros retidos e reinvestidos e que o remanescente seja transferido para a conta de Resultados Transitados, numa óptica de consolidação dos capitais próprios da empresa e uma vez que a GESBA já atingiu o mínimo da Reserva Legal exigida pela legislação em vigor.

9 – AGRADECIMENTOS

A gerência da GESBA aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram no decorrer do ano de 2016.

Funchal, 13 de março de 2017

gesba Empresa de Gestão do
Sector da Banana, Lda.
A Gerência

Jorge Miguel de Freitas Dias

Artur Jorge de Sousa Lima



GESBA - Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.

BALANÇO
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2016 (1)	31/12/2015 (2)	Variação % (1)-(2)
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	5	6 653 224,10	2 590 726,03	156,81%
Propriedades de investimento	6	201 400,00	201 400,00	-
Activos intangíveis	7	4 541,02	1 990,58	128,13%
Outros investimentos financeiros	11	2 013,75	675,96	197,91%
Activos por impostos diferidos	8	43 785,48	43 785,48	-
		6 904 964,35	2 838 578,03	143,26%
Activo corrente:				
Inventários	9	330 541,58	176 122,39	87,68%
Clientes	10	1 650 486,37	1 362 070,28	21,17%
Estado e outros entes públicos	17	285 514,43	-	-
Outras créditos a receber	11	11 131 074,79	12 211 817,27	-8,85%
Diferimentos		47 801,28	11 079,30	331,45%
Outros activos financeiros		-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	12	17 000,00	17 000,00	-
Caixa e depósitos bancários	4	2 637 702,79	3 095 749,84	-14,80%
		16 100 121,24	16 873 839,08	-4,59%
Total do Activo		23 005 085,59	19 712 417,11	16,70%
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital subscrito	13	500 000,00	500 000,00	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Reservas legais	13	100 000,00	100 000,00	-
Outras reservas		1 200 000,00	800 000,00	50,00%
Resultados transitados		3 958 744,30	1 857 251,52	113,15%
Excedentes de revalorização	14	579 661,44	579 661,44	-
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	20	2 436 723,44	2 398 439,86	1,60%
Resultado líquido do período		1 954 877,52	2 501 492,78	-21,85%
Interesses minoritários		-	-	-
Total do Capital Próprio		10 730 006,70	8 736 845,60	22,81%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões		-	-	-
Financiamentos obtidos	15	3 128 331,83	2 722 222,21	14,92%
Passivos por impostos diferidos	8	152 226,77	152 226,77	-
Outras dívidas a pagar	18	667 392,86	656 897,54	1,60%
		3 947 941,46	3 531 346,52	11,80%
Passivo corrente:				
Fornecedores	16	2 374 475,28	1 744 055,46	36,15%
Adiantamentos de clientes		-	-	-
Estado e outros entes públicos	17	79 233,51	159 395,43	-50,29%
Financiamentos obtidos	15	5 277 777,78	4 827 777,78	9,32%
Outras dívidas a pagar	18	595 650,88	712 996,32	-16,46%
Diferimentos		-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-
		8 327 137,43	7 444 224,99	11,86%
Total do Passivo		12 275 078,89	10 975 571,51	11,84%
Total do Capital Próprio e do Passivo		23 005 085,59	19 712 417,11	16,70%

gesba Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.

A Gerência



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **GESBA – EMPRESA DE GESTÃO DO SECTOR DA BANANA, LDA.**, (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 23.005.086 euros e um total de capital próprio de 10.730.007 euros, incluindo um resultado líquido de 1.954.878 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **GESBA – EMPRESA DE GESTÃO DO SECTOR DA BANANA, LDA.** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 15 de março de 2017

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por:

António Francisco Barbosa dos Santos (ROC nº 830)



(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos aos activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Tomadas próprias
POSIÇÃO EM 01-01-2015	1	500 000,00	0,00	0,00	0,00	100 000,00	0,00	437 000,70	0,00	100 000,38	0,00	2 208 882,39	3 348 551,47
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização de excedentes de reavaliação de activos financeiros								13 707,55		617 388,48			0,00
Realização de excedentes de reavaliação de activos financeiros e intangíveis								-2 847,12		-137 767,42			0,00
Excedentes de reavaliação de activos financeiros e intangíveis e respectivas variações								1 408 882,39					637 060,03
Ajustamentos por impostos diferidos													-140 734,54
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								1 419 642,82		479 801,05			2 568 429,05
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2												-2 208 882,39
RESULTADO INTEGRAL	3												-2 208 882,39
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4=2+3												2 561 492,78
Realizações de capital													2 561 492,78
Realizações de prémios de emissão													252 610,39
Distribuições													0,00
Emissões para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	5												0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2015	6=1+2+3+5	500 000,00	0,00	0,00	0,00	100 000,00	0,00	1 857 251,52	0,00	579 651,44	0,00	2 561 492,78	8 738 845,80
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização de excedentes de reavaliação de activos financeiros e intangíveis													0,00
Excedentes de reavaliação de activos financeiros e intangíveis e respectivas variações	14												0,00
Alterações por impostos diferidos	8												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7												0,00
RESULTADO INTEGRAL	8												0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8												0,00
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Emissões para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2016	11=6+7+8+10	500 000,00	0,00	0,00	0,00	100 000,00	0,00	3 958 744,35	0,00	579 651,44	0,00	1 954 877,52	10 710 006,70



GESBA - Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2016 (1)	31/12/2015 (2)	Variação % (1)-(2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		17 795 108,41	15 554 439,75	14,41%
Pagamentos a fornecedores		(19 347 042,86)	(16 954 373,82)	14,11%
Pagamentos ao pessoal		(2 164 937,35)	(1 889 848,66)	14,56%
Caixa gerada pelas operações		(3 716 871,80)	(3 289 782,73)	12,98%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(752 432,69)	(872 618,77)	-13,77%
Outros recebimentos/pagamentos		6 293 420,84	6 710 027,99	-6,21%
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 824 116,35	2 547 626,49	-28,40%
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		(4 687 477,38)	(124 015,89)	3679,74%
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		-	-	-
Outros activos		-	-	-
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		-	-	-
Outros activos		581,25	3 352,38	-82,66%
Subsídios ao investimento		1 583 759,63	1 527 668,70	3,67%
Juros e rendimentos similares		6 104,16	10 515,63	-41,95%
Dividendos		-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(3 097 032,34)	1 417 520,82	-318,48%
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		3 133 887,40	1 500 000,00	108,93%
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Cobertura de prejuízos		-	-	-
Doações		-	-	-
Outras operações de financiamento		-	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		(2 277 777,78)	(3 377 777,78)	-32,57%
Juros e gastos similares		(41 240,68)	(34 364,42)	20,01%
Dividendos		-	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Outras operações de financiamento		-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		814 868,94	(1 912 142,20)	-142,62%
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(458 047,05)	2 053 005,11	-122,31%
Efeito das diferenças de câmbio		-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3 095 749,84	1 042 744,73	196,88%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2 637 702,79	3 095 749,84	-14,80%

gesba Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.

A Gerência

GESBA - Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)



Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2016 (1)	31/12/2015 (2)	Varição % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados	19	17 203 885,56	14 677 565,35	17,21%
Subsídios à exploração	20	-	-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(8 479 802,01)	(6 097 820,69)	39,06%
Fornecimentos e serviços externos	21	(2 678 363,80)	(2 161 296,30)	23,92%
Gastos com o pessoal	22	(3 207 740,83)	(2 919 673,80)	9,87%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10/25	-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
Outros rendimentos	23	123 555,62	13 883,99	789,91%
Outros gastos	24	(126 638,12)	(37 084,43)	242,03%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		2 834 696,42	3 475 574,12	-18,44%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/7	(306 042,84)	(185 882,95)	64,64%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	25	-	(76 944,76)	-100,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		2 528 653,58	3 212 746,41	-21,29%
Juros e rendimentos similares obtidos	-	6 104,16	10 515,63	-41,95%
Juros e gastos similares suportados	26	(40 056,53)	(21 350,38)	87,62%
Resultado antes de impostos (EBT)		2 494 701,21	3 201 911,66	-22,09%
Imposto sobre o rendimento do período	8	(539 823,69)	(700 418,88)	-22,93%
Resultado líquido do período		1 954 877,52	2 501 492,78	-21,86%

gesba Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda.

A Gerência



[Handwritten signature and initials]

Anexo ao Balanço

e à

Demonstração de Resultados

em 31 de dezembro de 2016

MARÇO 2017



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

K.

ÍNDICE

1	. Introdução	2
2	. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras ...	2
3	. Principais políticas contabilísticas	2
4	. Fluxos de Caixa	5
5	. Activos fixos tangíveis	6
6	. Propriedades de investimento	7
7	. Activos intangíveis	8
8	. Impostos diferidos	8
9	. Inventários	9
10	. Clientes	10
11	. Outras créditos a receber	10
12	. Activos não correntes detidos para venda	11
13	. Capital	11
14	. Excedentes de revalorização	12
15	. Financiamentos obtidos	12
16	. Fornecedores	13
17	. Estado e outros entes públicos	13
18	. Outras dívidas a pagar	14
19	. Vendas e prestações de serviços	14
20	. Subsídios	14
21	. Fornecimentos e Serviços Externos	15
22	. Gastos com o pessoal	15
23	. Outros rendimentos	16
24	. Outros gastos	16
25	. Imparidades de Activos	17
26	. Juros e gastos similares	17
27	. Outras informações relevantes	17



1 – Introdução

A GESBA – Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda., com sede na Rua de Santa Rita, n.º 56, Funchal, foi constituída por escritura pública de 4 de Maio de 2008, no seguimento da Resolução do Governo n.º 271/2008 e cuja actividade consiste na gestão, administração e exploração dos meios de produção da banana na Madeira, a sua subsequente distribuição e comercialização e, em especial, a obrigação de prestar apoio à produção, à sua recolha junto do produtor, a sua classificação, embalagem e preparação para o comércio e distribuição e, ainda, a gestão e comercialização de outros produtos nos sectores de produção que integram o sector primário e agro-industrial da Região ou que contribuam para a sua valorização.

A GESBA iniciou a sua actividade operacional a 1 de setembro de 2008 com o contrato de cessão de estabelecimento, incorporando os equipamentos e trabalhadores da COPOBAMA – Cooperativa de Produtores de Banana da Madeira, CRL.

Do mesmo modo a 1 de outubro de 2008 começa a exploração do estabelecimento da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira, CRL, sendo estes contratos de cessão de exploração celebrados no âmbito e como pressuposto o Acordo celebrado entre a Região Autónoma da Madeira e as cooperativas, nos termos do qual foram equacionadas medidas de reestruturação do sector de recolha, tratamento e comercialização da banana da Madeira.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da empresa, os quais foram preparados em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

Comparabilidade

As demonstrações financeiras são comparáveis com as do ano anterior, à exceção da rubrica "financiamentos obtidos" onde foi incluído os suprimentos a pagar aos sócios, no montante de € 2.550.000,00 em virtude das alterações introduzidas no SNC em 2016.

3 – Principais políticas contabilísticas

Activos fixos tangíveis

Os imóveis (terrenos e edifícios) para uso próprio são registados por uma quantia revalorizada a 31/12/2015, que é o seu valor à data da revalorização menos qualquer subsequente depreciação acumulada e/ou quaisquer perdas de imparidade acumuladas.

As revalorizações foram efectuadas por avaliadores imobiliários independentes, de forma a que o montante revalorizado não difira materialmente do justo valor dos respectivos imóveis.

Os ajustamentos resultantes das revalorizações efectuadas aos imóveis para uso próprio são registados por contrapartida de capital próprio.



As perdas por imparidade resultantes da avaliação efectuada aos imóveis para uso próprio são registadas por contrapartida de gastos na rubrica perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática durante a vida útil estimada dos edifícios, actualmente variando entre 20 e 50 anos, enquanto os terrenos não são depreciables.

Os equipamentos administrativos contabilizados em activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações.

Foram adoptadas taxas de depreciação definidas no Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos novos, as quais se consideram representar mais adequadamente o desgaste efectivo dos bens.

Os bem adquiridos em estado de uso, adoptou-se o critério de amortização de vida útil esperada.

Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e não para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, ou para fins administrativos, ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento, são registadas pelo seu valor determinado pela avaliação efectuada em 31/12/2015, por entidades especializadas independentes.

As perdas por imparidade resultantes da avaliação efectuada aos imóveis classificados em propriedades de investimento são registadas por contrapartida de gastos na rubrica perdas por imparidade.

Activos fixos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a GESBA, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a GESBA possuir o controlo sobre os mesmos.

Os activos fixos intangíveis são constituídos basicamente por software, o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda se o seu valor de balanço apenas for recuperado através de uma alienação e não através do uso continuado dos mesmos. Para que tais activos sejam objecto de tal classificação, os mesmos têm de estar disponíveis para venda imediata nas suas condições actuais, a venda tem de ser altamente provável, conforme estabelecido no IFRS 5 - Activos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas.

Os activos não correntes classificados como detidos para venda são registados pelo mais baixo entre o seu valor de balanço e o justo valor dos mesmos, deduzido dos custos expectáveis com a sua venda.



Instrumentos Financeiros

Clientes e outros devedores: As dívidas de "Clientes" e as de "Outros devedores" são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

Contas a pagar: as contas a pagar, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Subsídios

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados em capital próprio e reconhecidos na demonstração de resultados, proporcionalmente às amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

Caixa e seus Equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e seus equivalentes" correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

Inventários

As existências estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de "Outros activos correntes", "Outros passivos correntes" e "Outros passivos não correntes".

Impostos sobre o rendimento

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data da reversão das diferenças temporárias. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura. O montante de imposto a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido, que resulte de transacções ou eventos reconhecidos em reservas, é registado directamente nessas mesmas rubricas, não afectando o resultado do exercício.



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos (cinco anos para a Segurança Social). A gerência entende que eventuais correcções resultantes de revisões / inspecções por parte das autoridades fiscais não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Imparidade

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Outros custos operacionais". A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas.

4 – Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e seus Equivalentes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos bancários	2 636 202,79	3 094 181,44
Caixa	1 500,00	1 568,40
	<u>2 637 702,79</u>	<u>3 095 749,84</u>

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método directo, o qual nos dá informação acerca da dos componentes principais dos recebimentos e pagamentos brutos obtidos pelos registos contabilísticos da Gesba.



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

5 – Activos fixos tangíveis

	Activo Bruto									
	Saldo em 1/01/2015	Aumentos	Reavaliações	Abates e Alienações	Outras	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2016
Terranos e recursos naturais	953 179,75	45 640,00	109 004,93	-	11 254,85	1 095 559,83	17 156,85	-	(112 764,18)	1 226 490,86
Edifícios e outras construções	2 175 132,22	2 293,07	458 826,85	-	-	2 636 252,14	242 181,21	-	(2 243 379,08)	5 121 792,43
Equipamento básico	559 765,16	4 899,88	74 519,10	-	225 313,02	413 861,12	53 190,08	-	(1 205 734,81)	1 752 786,01
Equipamento de transporte	664 172,52	12 500,01	-	-	-	676 672,53	853 580,83	-	(6 500,00)	1 538 753,36
Equipamento administrativo	79 278,14	5 368,71	-	-	-	84 646,85	5 798,00	-	(15 727,20)	106 172,05
Activos fixos tangíveis em curso	109 731,62	372 836,78	-	-	-	482 568,40	3 184 495,87	-	3 684 105,27	2 960,00
Outros activos fixos tangíveis	23 384,51	-	-	-	-	23 384,51	9 682,53	-	-	33 067,04
	4 564 633,92	443 538,45	642 350,88	-	236 567,87	5 413 855,38	4 366 065,37	-	-	9 780 821,75

	Depreciações Acumuladas							
	Saldo em 1/01/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Outras Transferências	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 31/12/2016
Terranos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	1 626 052,73	80 312,05	-	-	1 706 374,78	145 647,28	-	1 852 022,06
Equipamento básico	468 573,85	57 011,57	-	208 313,02	317 272,50	61 906,83	-	379 179,33
Equipamento de transporte	626 794,89	18 724,68	-	-	645 519,57	72 032,14	-	717 551,71
Equipamento administrativo	24 850,27	19 954,06	-	-	44 804,33	21 226,20	-	66 030,53
Outros activos fixos tangíveis	8 137,88	2 736,59	-	-	10 874,47	2 755,85	-	13 630,32
	2 754 419,72	178 738,95	-	208 313,02	2 724 845,65	303 568,30	-	3 028 413,95

	Perdas por Imparidade Acumuladas							
	Saldo em 1/01/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Outras Transferências	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Abates e Alienações	Saldo em 31/12/2016
Terranos e recursos naturais	30 541,45	21 801,44	-	1 723,06	50 619,83	-	-	50 619,83
Edifícios e outras construções	2 476,07	47 763,87	-	2 476,07	47 763,87	-	-	47 763,87
Equipamento básico	6 197,37	-	-	6 197,37	-	-	-	-
Equipamento de transporte	11 949,05	-	-	11 949,05	-	-	-	-
	51 163,94	69 565,31	-	22 345,55	98 383,70	-	-	98 383,70

Activos Fixos Tangíveis	Gastos com Depreciações	
	2016	2015
Edifícios e outras construções	145 647,28	80 312,05
Equipamento básico	61 906,83	57 011,57
Equipamento de transporte	72 032,14	18 724,68
Equipamento administrativo	21 226,20	19 954,06
Outros activos fixos tangíveis	2 755,85	2 736,59
	303 568,30	178 738,95

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	6 a 37
Equipamento básico	3 a 9
Equipamento de transporte	2 a 7
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros activos fixos tangíveis	2 a 8



A gerência da Gesba solicitou uma reavaliação dos bens do activo fixo tangível à data de 31/12/2015, nomeadamente, dos terrenos, edifícios e outras construções, bem como aos equipamentos de tratamento de banana dos centros de acondicionamento do Funchal e Ponta do Sol, a qual foi efectuada pela empresa BRAVAPLAN – Planeamento e Engenharia Civil, Lda., resultando daí um relatório de avaliação que serviu de base aos registos das perdas por imparidade e excessos por revalorização.

Para os terrenos, edifícios e outras construções, o avaliador utilizou os métodos de mercado e de custo, de acordo com os standards internacionais, nomeadamente o *Uniform Standards of Professional Appraisal Practice* (USPAP), alcançando assim o Valor Real de Mercado.

O valor comercial do equipamento de processamento de banana da Ponta do Sol foi determinado enquanto resíduo metálico, por cotação de mercado, uma vez que será desmantelado e descontinuado.

Para a determinação do valor do equipamento de processamento de banana de Santa Rita, foi considerado o seu valor de reprodução a novo e uma depreciação anual em função do tempo de serviço.

Foi efectuada uma hipoteca voluntária do prédio urbano inscrito na matriz predial da Ponta do Sol sob o artigo 4051 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol, sob o nº 5485/20100427 para garantia do capital no montante de 1.680.435,57 euros e um montante máximo assegurado de 2.476.121,81 euros, a favor da Caixa Geral de Depósitos para emissão de garantia, até 30/06/2024 cuja finalidade é o reembolso de 50% do adiantamento da ajuda ao abrigo do programa PRODERAM, operação n.º 03000000000004011.

Em fevereiro de 2016 foi efectuada uma hipoteca voluntária do prédio urbano inscrito na matriz predial da Ponta do Sol sob o artigo 4051 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol, sob o nº 5485/20100427 para garantia do capital no montante de 1.183.887,40 euros e um montante máximo assegurado de 1.744.458,08 euros, a favor da Caixa Geral de Depósitos para garantia de Abertura de Crédito.

6 – Propriedades de investimento

	Propriedades de investimento							
	Propriedades de investimento Ano 2015				Propriedades de investimento Ano 2016			
	Arrendadas	Para venda	Adiantamentos	Total	Arrendadas	Para venda	Adiantamentos	Total
Saldo inicial - quantia bruta								
Adições								
Aquisições	304 946,60			304 946,60	304 946,60			304 946,60
Dispêndio subsequente								
Saldo final - quantia bruta	304 946,60	-	-	304 946,60	304 946,60	-	-	304 946,60
Saldo inicial - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	6 175,17			6 175,17	103 546,60			103 546,60
Amortizações do exercício								
Perdas por imparidade do exercício	67 646,43			67 646,43				
Aumentos	29 725,00			29 725,00				
Reversões								
Saldo final - amortizações e perdas por imparidade acumuladas	103 546,60	-	-	103 546,60	103 546,60	-	-	103 546,60
Saldo final - quantia escriturada líquida	201 400,00	-	-	201 400,00	201 400,00	-	-	201 400,00



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

7 – Activos intangíveis

	Activo Bruto				
	Saldo em 01/01/2015	Aumentos	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Saldo em 31/12/2016
Projectos de desenvolvimento			-		-
Programas de computador	55 692,46		55 692,46	5 025,00	60 717,46
Outros activos intangíveis			-		-
	<u>55 692,46</u>	<u>-</u>	<u>55 692,46</u>	<u>5 025,00</u>	<u>60 717,46</u>

	Amortizações Acumuladas				
	Saldo em 01/01/2015	Aumentos	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Saldo em 31/12/2016
Projectos de desenvolvimento			-		-
Programas de computador	46 557,90	7 144,00	53 701,90	2 474,54	56 176,44
Outros activos intangíveis			-		-
	<u>46 557,90</u>	<u>7 144,00</u>	<u>53 701,90</u>	<u>2 474,54</u>	<u>56 176,44</u>

A taxa de amortização utilizada corresponde ao seguinte período de vida útil estimado (em anos):

Programas de computador 3

8 – Impostos diferidos

Activos e Passivos por Impostos Diferidos

	Activos		Passivos	
	2016	2015	2016	2015
Ajustamentos e imparidades	43 785,48	43 785,48		
Excedentes de revalorização			152 226,77	152 226,77
...				
Imp. diferidos activos/ (passivos) liq.	<u>43 785,48</u>	<u>43 785,48</u>	<u>152 226,77</u>	<u>152 226,77</u>

Os impostos diferidos em 31 de dezembro de 2016 resultam das diferenças temporais que o geram. De acordo com a legislação em vigor a entidade utiliza uma taxa de impostos diferidos de 21,5% (21% taxa de IRC e 0,50% taxa da Derrama).

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são detalhados da seguinte forma:



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

Imposto sobre o Rendimento

	2016	2015
Imposto corrente	(589 823,69)	(734 108,64)
Imposto diferido	-	33 689,76
	<u>(589 823,69)</u>	<u>(700 418,88)</u>

Taxa Efectiva de Imposto

	2016	2015
Resultados Antes de Impostos	2 494 701,21	3 201 911,66
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	(589 823,69)	(700 418,88)
Taxa média efectiva de imposto	<u>-23,64%</u>	<u>-21,88%</u>

Em setembro de 2016, a empresa conclui o "projeto de requalificação e remodelação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol", com um investimento total de 5.152.092,78 euros, pelo que foi constituída uma reserva especial no montante de 1.200.000,00 euros, referente ao exercício de 2014 e 2015, o qual foi reinvestido, nos termos do artigo 29º do Decreto-Lei nº 162/2014 de 31/10/2014 (Código Fiscal do Investimento).

No ano de 2017 a GESBA irá dar início às obras do projeto de investimento para a requalificação e modernização do Centro de Bananicultura do Lugar de Baixo, na Ponta do Sol, que deverá atingir o montante de 1.615.000 euros de investimento total e dará início ao projeto de um novo Centro de Acondicionamento de banana do Funchal, prevendo uma despesa em 2017 que atingirá o montante de 826.000 euros. A gerência da Gesba propõe a constituição de uma reserva especial no montante de 500.000,00 euros, dando origem a um benefício fiscal de 10% de IRC por este lucro retido, o qual será reinvestido, nos termos da Portaria nº 297/2015 de 21 de setembro.

9 – Inventários

Inventários

	Inventário em 01/01/2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31/12/2016
Matérias primas e consumíveis	86 727,12	6 189 550,55	(2 334,59)	176 122,39	8 638 022,14	(3 800,94)	330 541,58
	<u>86 727,12</u>	<u>6 189 550,55</u>	<u>(2 334,59)</u>	<u>176 122,39</u>	<u>8 638 022,14</u>	<u>(3 800,94)</u>	<u>330 541,58</u>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				<u>6 097 820,69</u>			<u>8 479 802,01</u>



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

10 – Clientes

Clientes		2016	2015
Clientes Correntes			
Saldos não vencidos		714 258,01	840 547,19
	Figueira, Lda	291 527,99	235 903,84
	Simões, Lda.	187 783,80	294 700,85
	Francisco José Figueira Abreu	114 007,39	110 852,66
	Franol, Lda.	67 173,13	71 585,65
	Eurofrutas, Lda.	-	47 477,43
	Frutas Douradas, Lda	23 486,40	21 686,36
	Agosinho Pita de Sousa - Unipessoal, Lda.	30 279,30	38 658,81
	Tropical Frutas, Lda.	-	19 671,59
Saldos vencidos:		936 228,36	521 523,08
Até 180 dias		-	-
	Figueira, Lda.	421 197,55	334 047,62
	Simões, Lda.	166 867,17	116 342,75
	Francisco José Figueira Abreu	55 447,67	51 570,96
	Frutas Douradas, Lda.	-	18 846,24
	Tropical Frutas, Lda.	17 711,66	-
	Franol, Lda.	89 546,63	-
	Eurofrutas, Lda.	184 742,16	-
De 180 a 360 dias		-	-
Mais de 360 dias		-	-
	Manuel Barbosa, Lda.	-	-
	Madif, Lda.	715,52	715,52
Clientes Cobrança Duvidosa			
	Desarrollos AC Madeira	45 720,15	45 720,15
Perdas Por Imparidades Acumuladas			
	Desarrollos AC Madeira	(45 720,15)	(45 720,15)
		1 650 486,37	1 362 070,28

11 – Outros créditos a receber

Outros Créditos a Receber		2016	2015
Activo Corrente			
	RAM - Coopobama	1 254 929,44	1 254 929,44
	RAM - Capfm	798 626,95	797 695,23
	RAM - Juros	557 159,25	439 176,93
	Acrescimos de rendimentos	18 828,89	6 810,51
	Adiant. Prod. Ajudas Banana	8 322 491,53	8 151 518,57
	IFAP - PRODERAM	97 620,64	1 527 668,70
	Outros	81 418,09	34 017,89
Outros Créditos de Cobrança Duvidosa			
	MGF, Lda.	7 898,28	7 898,28
Perdas por imparidades Acumuladas			
	MGF, Lda.	(7 898,28)	(7 898,28)
TOTAL		11 131 074,79	12 211 817,27



**Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016**

As rubricas de acréscimos de rendimentos referem-se, ao valor da comparticipação do projecto RUP (6.373,89 €) e ao desconto no transporte com as caixas de cartão (12.455,00 €).

Na rubrica de outros créditos a receber está registado o valor de 8.018.581,43 € referente ao adiantamento aos produtores, decorrente do adiantamento do subsídio à produção para a campanha de 2016. Em 2015 o valor deste adiantamento do subsídio era de 7.889.714,68 €.

Encontra-se também registado na rubrica de Outros Créditos a Receber o montante de 97.620,64 € referente a um diferencial da ajuda ao abrigo do programa PRODERAM, operação n.º 03000000000004011, cujo montante aprovado foi de 3.209.048,97 € e registado na rubrica de Outras Variações no Capital Próprio.

Os montantes referentes às cooperativas CAPFM e COOPOBAMA dizem respeito a pagamentos por sua conta, das dívidas destas, efetuados pela Gesba, conforme mandatada pelos Excelentíssimos Secretários Regionais do Plano e Finanças e do Ambiente e dos Recursos Naturais através de Despachos Conjuntos e dos Relatórios de Certificação da Comissão de Acompanhamento.

12 – Activos não correntes detidos para venda

Activos não corrente detidos para venda e operações descontinuadas

Descrição Activo	Ano 2016				Data Classificação
	Valor Aquisição	Revalorização	Dep. Acum. Imparidade	Valor Líquido	
Equipamento de Processamento de Banana	111 467,90	113 845,12	208 313,02	17 000,00	31/12/2015
	<u>111 467,90</u>	<u>113 845,12</u>	<u>208 313,02</u>	<u>17 000,00</u>	

Na rubrica dos ativos não correntes detidos para venda foi considerado o equipamento de processamento de banana do centro da Ponta do Sol, equipamento este que foi desmantelado, e descontinuado, tendo a gerência da GESBA iniciado contactos para a sua venda, sendo o valor esperado de alienação, deduzidos das respectivas despesas, de 17.000,00 euros.

13 – Capital

O capital social de 500.000,00 euros, está representado por 2 quotas, sendo, 1 quota de € 475.000,00 e 1 quota com o valor nominal de € 25.000,00.

A 31 de Dezembro de 2016 o capital social estava totalmente realizado.

Em conformidade com a legislação em vigor, um mínimo de 5% dos lucros de cada exercício tem de ser transferido para Reserva Legal até que esta atinja, pelo menos, 20% do capital social. A Reserva Legal não está disponível para distribuição, apenas pode ser utilizada para aumentar o capital ou compensar eventuais prejuízos.

O valor da Reserva Legal é de 100.000,00 euros, pelo que a Gesba já atingiu o mínimo da Reserva Legal exigida pela legislação em vigor.



14 – Excedentes de revalorização

	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Realização do Excedente Revalorização	Saldo em 31/12/2016
Excedentes de revalorização	731 888,21			731 888,21
Impostos diferidos	(152 226,77)			(152 226,77)
	<u>579 661,44</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>579 661,44</u>

Os excedentes de revalorização resultaram da avaliação dos activos fixos tangíveis à data de 31 de Dezembro de 2010, solicitada pela gerência da Gesba à empresa QV – Quo Vadis, Sociedade Multidisciplinar de Engenharia, Lda,. Resultaram também da avaliação dos activos fixos tangíveis à data de 31 de dezembro de 2015, solicitada pela gerência da Gesba à empresa BRAVAPLAN – Planeamento e Engenharia Civil, Lda.

15 – Financiamentos obtidos

Empréstimos e Descobertos Bancários

	2016	2015
Não Correntes		
Empréstimos Bancários	3 128 331,83	2 722 222,21
Contas Correntes Caucionadas		
	<u>3 128 331,83</u>	<u>2 722 222,21</u>
Correntes		
Empréstimos Bancários	777 777,78	777 777,78
Cartões de Crédito		
Livranças		
Contas Correntes Caucionadas	1 950 000,00	1 500 000,00
Suprimentos de sócios	2 550 000,00	2 550 000,00
Papel comercial		
	<u>5 277 777,78</u>	<u>4 827 777,78</u>
	<u>8 406 109,61</u>	<u>7 549 999,99</u>

Prazo de Reembolso dos Empréstimos

	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos Bancários	3 906 109,61	777 777,78	3 128 331,83	-
Contas Correntes Caucionadas	1 950 000,00	1 950 000,00		
Suprimentos de sócios	2 550 000,00	2 550 000,00		
	<u>8 406 109,61</u>	<u>5 277 777,78</u>	<u>3 128 331,83</u>	<u>-</u>

Os valores decorrentes dos financiamentos obtidos junto da Caixa Geral de Depósitos são para suportar a actividade operacional da empresa.

Do financiamento de médio e longo prazo do montante de 3.906.109,61 euros, estão garantidos com o Aval da Região Autónoma da Madeira o valor de 2.722.222,21 euros.



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

Esta rubrica inclui ainda, no passivo corrente, a prestação de suprimentos pela sócia Região Autónoma da Madeira no montante de 2.550.000 euros, pelo prazo indeterminado, superior a um ano, sem vencimento de juros, conforme contrato celebrado a 9 de dezembro de 2014. Durante o ano de 2017 a Gesba irá proceder ao reembolso destes suprimentos.

16 – Fornecedores

Fornecedores		
	2016	2015
Fornecedores, Conta Corrente		
Fornecedores de Banana da Madeira	1 420 359,44	1 061 636,60
Empresa de Navegação Madeirense, Lda.	263 610,60	277 937,20
Box Lines	149 693,00	123 112,00
Cartonajes Union, S.L. - Int Paper	126 875,56	63 223,41
Natureza Versátil, Lda.	44 121,76	41 628,94
Indest - Indústria de Etiquetas Estampadas, Lda.	35 061,03	0,00
Serração António & Silva, Lda.	31 423,78	28 151,50
Unilift, Lda.	25 465,25	2 083,09
MIHCOM, Unipessoal, Lda.	24 846,00	5 774,85
Plasgel, Lda.	21 222,58	0,00
Daniel Freitas Alves & Filhos, Lda.	20 971,80	9 540,40
Madagro, Lda.	20 612,97	11 251,80
Repsol Portuguesa, S. A.	17 043,12	7 888,24
Mccomputadores, S.A.	14 696,57	4 363,31
Paulo Mendes & Correia, Lda.	10 557,06	3 722,77
Miguel S. R. Teixeira, Unipessoal, Lda.	10 050,15	6 130,62
Fornecedores Diversos	135 862,61	97 610,73
Total	2 374 475,28	1 744 055,46

17 – Estado e outros entes públicos

Estado e Outros Entes Públicos		
	2016	2015
Finanças	271 879,70	(99 976,93)
Segurança Social	(63 395,79)	(57 378,44)
ADSE	(190,20)	(181,02)
Caixa Geral Aposentações	(1 888,36)	(1 797,24)
Fundos de Compensação	(124,43)	(61,80)
	206 280,92	(159 395,43)
	2016	2015
Saldos Devedores		
IRC – A Recuperar	166 344,85	-
IVA - A Recuperar	119 169,58	-
	285 514,43	-
Saldos Credores		
Corrente		
IRC - A Pagar	-	46 863,62
Retenção imposto s/ rend.	13 634,73	22 557,11
IVA - A Pagar	-	30 556,20
Contribuição p/ Seg. Social	63 395,79	57 378,44
Contribuição p/ ADSE	190,20	181,02
Contribuição p/ CGA	1 888,36	1 797,24
Fundos de Compensação - FCT	115,00	57,12
Fundos de Compensação - FGCT	9,43	4,68
	79 233,51	159 395,43
Não corrente		
Contribuição p/ Seg.Social - prestacional	-	-
	206 280,92	(159 395,43)



18 – Outras dívidas a pagar

Outras Dívidas a Pagar		2016	2015
Não Correntes			
Ajustamento Subsídios Impostos		667 382,86	656 897,54
		<u>667 382,86</u>	<u>656 897,54</u>
Corrente			
Pessoal		737,20	899,96
Fornecedores de investimentos		131 966,41	299 238,99
Credores por acréscimos de gastos			
Remunerações a pagar ao pessoal		381 709,64	358 306,59
Juros a liquidar		6 695,80	668,76
Outros acréscimos de gastos		37 606,05	52 873,71
Outros Credores		36 935,76	1 008,31
		<u>595 650,86</u>	<u>712 996,32</u>
		<u>1 263 033,72</u>	<u>1 369 893,86</u>

Nas outras dívidas a pagar em acréscimos de gastos incluem férias e subsídio de férias e respectivos encargos sociais, que vencem para pagamento em 2017, no montante de 381.709,64 euros.

19 – Vendas e prestações de serviços

	Réditos							
	2016				2015			
	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo	Valor Nominal	Valor reconhecido	Valor Diferido	Valor de acréscimo
Venda de bens	17 203 885,56	17 203 885,56	-	-	14 677 565,35	14 677 565,35	-	-
Venda produtos acabados e intermédios	17 203 885,56	17 203 885,56	-	-	14 677 565,35	14 677 565,35	-	-
	<u>17 203 885,56</u>	<u>17 203 885,56</u>	-	-	<u>14 677 565,35</u>	<u>14 677 565,35</u>	-	-

20 – Subsídios

			Subsídios			
			Balanço		Demonstração de	
			Capital próprio		Resultados	
Data de Início	Data de fim	Valor atribuído	2016	2015	2016	2015
Subsídios relacionados com activos						
PRODERAM	17-mar-14	31-dez-16	3 209 048,97	2 436 723,44	2 398 439,86	104 942,67
			<u>3 209 048,97</u>	<u>2 436 723,44</u>	<u>2 398 439,86</u>	<u>104 942,67</u>
Data de Início	Data de fim	Valor atribuído	Valor recebido		Por receber	
			2016	2015	2016	2015
PRODERAM	17-mar-14	31-dez-16	3 209 048,97	1 583 759,63	1 527 668,70	97 620,64
				<u>1 583 759,63</u>	<u>1 527 668,70</u>	<u>97 620,64</u>



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

O investimento realizado no centro de acondicionamento da Ponta do Sol, tem o apoio do IFAP no âmbito do programa PRODERAM, tendo sido aprovada a comparticipação a fundo perdido no montante de 3.209.048,97 euros. Este valor foi registado no balanço deduzido do devido ajustamento derivado do imposto que lhe está associado (21,5%).

Este subsídio, destinado ao investimento, encontra-se a ser reconhecido em resultados, conforme Nota 28, de acordo com o período de vida útil dos ativos tangíveis e intangíveis respetivos.

O quadro seguinte apresenta os movimentos verificados durante o ano:

	Subsídio	Ajustamentos	Efeito líquido no Capital Próprio
Saldo inicial - 01.01.2016	3.055.337,40	656.897,54	2.398.439,86
Valor atribuído durante o período	153.711,57	33.047,99	120.663,58
Rendimento reconhecido durante o período (Nota 23)	(104.942,67)	(22.562,67)	(82.380,00)
Saldo final - 31.12.2016	3.104.106,30	(667.382,86)	2.436.723,44

21 – Fornecimentos e Serviços Externos

	2016	2015
Subcontratos	14.403,90	5.708,80
Trabalhos Especializados	85.149,64	47.743,04
Publicidade e Propaganda	196.445,86	41.775,75
Vigilância e Segurança	1.007,40	1.522,16
Honorários	33.861,00	96.744,00
Conservação e Reparação	184.726,90	138.997,06
Outros Serviços Especializados	20.623,67	13.286,12
Ferramentas e Utensílios	16.718,46	8.034,60
Material de Escritório	10.012,36	7.757,17
Artigos para Oferta	332,93	35,00
Outros Materiais	475,75	320,05
Electricidade	50.201,06	47.082,53
Combustíveis	106.082,16	98.211,74
Água	28.036,27	12.464,64
Deslocações e Estadas	24.990,02	20.202,96
Transporte de Mercadorias	1.741.791,52	1.516.090,29
Rendas e Aluguéis	35.560,28	9.634,55
Comunicação	12.598,28	14.427,33
Seguros	41.345,11	33.643,19
Contencioso e Notariado	2.477,08	3.983,29
Despesas de Representação	21.009,53	5.821,23
Limpeza, Higiene e Conforto	49.377,53	34.545,94
Outros Serviços	1.134,89	3.264,86
TOTAL	2.678.363,80	2.161.296,30

22 – Gastos com o pessoal

Gastos com o Pessoal

	2016	2015
Remunerações dos Órgãos Sociais	122.715,48	125.856,71
Remunerações do pessoal	2.443.269,12	2.191.932,92
Encargos sobre Remunerações	564.100,67	512.878,05
Seguro Ac. Trab. e Doenças Prof.	43.492,15	42.147,23
Outros gastos com Pessoal	34.163,41	46.858,89
TOTAL	3.207.740,83	2.919.673,80



Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016

Número Médio de Colaboradores

	2016	2015
Número de empregados no fim do período	237	224
Número médio de empregados	241	218
Centro de Acondicionamento do Funchal	133	124
Centro de Acondicionamento de Ponta do Sol	42	41
Centro de Acondicionamento da Madalena	66	53

Serviços de revisão legal de contas

	2016	2015
Remuneração do Revisor Oficial de Contas	16 489,98	15 640,00
	16 489,98	15 640,00

23 – Outros rendimentos

	2016	2015
Descontos de PP Obtidos	38,95	0,01
Rendim. Ganhos em Investimentos	6 600,00	6 600,00
Correcções Rel. Períodos Anteriores	3 054,00	53,33
Excesso da Estimativa para Impostos	600,00	730,64
Imputação Sub. Investimento	104 942,67	0,00
Outros Rendimentos N/ Especificados	8 320,00	6 500,01
TOTAL	123 555,62	13 883,99

24 – Outros gastos

	2016	2015
Imposto Municipal Imóveis	3 151,17	3 168,48
Imposto de Selo	11 100,26	4 218,57
Impostos S/ Transportes Rodoviários	5 107,40	3 638,66
Taxas	33 095,56	16 318,14
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	73 834,93	8 942,12
Quotizações	360,00	360,00
Ofertas e Amostras de Inventários	1,30	60,55
Multas e Penalidades	187,50	127,90
Outros Não Especificados	0,00	250,01
TOTAL	126 838,12	37 084,43



25 – Imparidades de Activos

	Imparidades Acumuladas						Saldo em 31/12/2016
	Saldo em 01/01/2015	Aumentos	Reversões	Saldo em 31/12/2015	Aumentos	Reversões	
Activos Fixos Tangíveis							
Terrenos e recursos naturais	30 541,45	21 801,44	1 723,06	50 619,83		50 619,83	
Edifícios e outras construções	2 476,07	47 763,87	2 476,07	47 763,87		47 763,87	
Equipamento básico	6 197,37		6 197,37	-		-	
Equipamento de transporte	11 949,05		11 949,05	-		-	
Equipamento administrativo	-			-		-	
Outros activos fixos tangíveis	-			-		-	
Propriedades de investimento	67 648,43	29 725,00		97 371,43		97 371,43	
Inventários	-			-		-	
Clientes	45 720,15			45 720,15		45 720,15	
Outros devedores	7 898,28			7 898,28		7 898,28	
Activos não correntes deidos para v	-			-		-	
	172 428,80	99 290,31	22 345,55	249 373,56	-	249 373,56	

26 – Juros e gastos similares

A rubrica de juros e gastos similares suportados atingiu o montante de 40.056,53 euros, valor este decorrente dos financiamentos obtidos junto da Caixa Geral de Depósitos para suportar a actividade operacional da empresa.

27 – Outras informações relevantes

1- Nos dias 19 e 20 de dezembro de 2008 foram realizadas as Assembleias Gerais - Extraordinária das Cooperativas, Cooperativa de Produtores de Banana da Madeira, C.R.L – COOPOBAMA e Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira, C.R.L – CAPFM, respectivamente, onde foi deliberado autorizar a transmissão para a GESBA de todo o passivo das Cooperativas, reconhecido e aceite pela Região Autónoma da Madeira, da propriedade, domínio e posse de todo o património, da posição contratual nos contratos de trabalho em vigor, no seguimento do disposto no n.º 2 da cláusula 7 do Acordo celebrado entre a Região Autónoma da Madeira e as referidas cooperativas em 15 de Maio de 2008. Embora as deliberações das assembleias fossem a favor da transmissão, esta só se tornou efectiva com a certificação por parte da Comissão de Acompanhamento, nomeada pelo despacho conjunto emitido a 24 de abril de 2008 por Suas Exas. os Senhores Secretários do Plano e Finanças e do Ambiente e Recursos Naturais, e reconhecida por parte do GRM, através destes, à excepção da posição contratual nos contratos de trabalho em vigor. Esta Comissão apresentou o Relatório de Certificação dos saldos de balanço da CAPFM em 11 de fevereiro de 2010 e da COOPOBAMA em 5 de março de 2010.

Em outubro de 2011 a Gesba pagou a última tranche dos empréstimos bancários contraídos pelas cooperativas junto da Caixa Geral de Depósitos, ficando liquidadas as dívidas que a RAM, através da Gesba, comprometeu-se a pagar.



**Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados
em 31 de dezembro de 2016**

Assim, fazendo a compensação do património, bens e valores recebidos e pagamentos efectuados, a Gesba tem a receber da RAM à data de 31 de dezembro de 2016 o montante de 2.610.715,64 euros, sendo 1.254.929,44 euros referentes à Coopobama, 798.626,95 euros da CAPFM e 557.159,25 de juros e encargos referente ao financiamento de 7.000.000,00 euros junto da Caixa Geral de Depósitos para pagamento das dívidas da CAPFM e COOPOBAMA.

Está previsto durante o ano de 2017 a Gesba receber este valor.

2- Em 16 de setembro de 2015 foi efectuado um depósito, sem reservas, à ordem da Gesba, no montante de 74.074,29 euros, pela empresa Cartonajes Union, S.L., destinado a garantir as obrigações do contrato de aquisição de embalagens para o acondicionamento da Banana da Madeira, no seguimento do concurso público nº 03/GESBA/2015.

3- À data de 31 de dezembro de 2016, a empresa tem duas garantias bancárias prestadas pela Caixa Geral de Depósitos: à Repsol Portugal, S.A, no montante de 20.000,00 euros e ao IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P., no montante de 1.680.435,57 euros, para o pedido de adiantamento dos apoios ao projecto no âmbito do PRODERAM. Esta garantia bancária prestada ao IFAP já foi devolvida e libertada pela Caixa Geral de Depósitos no início de fevereiro de 2017.

4- A Gesba finalizou a execução do projecto de requalificação e remodelação do centro de acondicionamento de banana da Ponta do Sol em setembro de 2016, tendo sido aprovado um apoio a fundo perdido de 3.209.048,97 euros, no âmbito do quadro do PRODERAM, pelo que foi constituída uma Reserva Especial no montante de 1.200.000,00 euros, referente aos lucros retidos e reinvestidos e beneficiou de 10% deste montante em IRC no exercício de 2014 e 2015, nos termos do artigo 29º do Decreto-Lei nº 162/2014 de 31/10/2014 (Código Fiscal do Investimento).

Este investimento irá duplicar a capacidade de normalizar a Banana da Madeira no centro de acondicionamento da Ponta do Sol, para além de melhorar o nível tecnológico e de eficiência no transporte das equipas e da banana.

No ano de 2017 a GESBA irá dar início às obras do projeto de investimento para a requalificação e modernização do Centro de Bananicultura do Lugar de Baixo, na Ponta do Sol, que deverá atingir o montante de 1.615.000 euros de investimento total e dará início ao projeto de um novo Centro de Acondicionamento de banana do Funchal, prevendo uma despesa em 2017 que atingirá o montante de 826.000 euros. Assim, a gerência propõe a constituição de uma reserva especial no montante de 500.000,00 euros, dando origem a um benefício fiscal de 10% de IRC por este lucro retido, o qual será reinvestido, nos termos da Portaria nº 297/2015 de 21 de setembro.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

gesba Empresa de Gestão do
Sector da Banana, Lda.

A Gerência